

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

QUER-SE A PAZ

Rei e príncipe dormem ha já quinze dias nos seus tumulos faustuosos, sob as abobodas frias do Panthéon. Os regicidas repoisam em sepulturas razas, no seio mysterioso da terra creadora.

Sublime equalitaria, a morte reuniu-os a todos, victimas e algozes, no mesmo destino.

São sagrados os mortos. A Historia os julgará a todos.

Voltemos nós os olhos para os vivos, pensemos no futuro, encaremos a nova estrada que é preciso trilhar agora. Reinado novo, vida nova!

O rei que se senta hoje no throno portuguez, creança inexperiente ainda, tem direito a esperar que os seus conselheiros uzem de lealdade e de firmeza, de desassombro e de desinteresse, de abnegação e de coragem.

Mas firmeza e desassombro, não para reincidir em antigos erros ou para irritar e despertar paixões e sim para abrir uma nova era de prosperidade e de paz. E' preciso lançar um véo sobre o passado, esquecer todos os odios, apagar todas as malquerenças, fugir de vindictas e de perseguições. Transigir, quando se governa um povo, não é dislate nem fraqueza, é antes virtude e prudencia. Reincidir em erros e affrontar adversarios, é, pelo contrario, insensatez e provocação.

Os primeiros impulsos do novo governo, com lealdade o confessamos, foram sinceros e honetos. Praticou-se uma grande obra de justiça: abriram-se as prisões, rasgaram-se as mais affrontosas medidas da dictadura, restituiram-se á liberdade e á vida, cidadãos prestissimos illustres, muitos d'elles com profundas raizes no coração do povo.

Experimentado e corajoso marinheiro, o novo chefe do governo fundeu ja o seu barco em mar absolutamente calmo. Desfez muitos erros já, apagou muitas manchas, trouxe depressa para as sympathias publicas o novo rei.

Mas, o mal era grande; a atmosfera estava empestada de vinganças; em toda a parte ha injustiças ainda a desfazer. Para que a paz seja duradoira, para que esta acalmação seja benéfica, é indispensavel que todo o passado desappareça.

A dictadura não creou raizes. Mas, ainda mesmo que as houvesse creado, era preciso cavar a terra e arrancá-las, queimando-as e purificando a terra. Nada, que recorde esse passado ominoso, deve persistir.

E só assim os conselheiros do novo rei serão leaes e sinceros, tornando-se dignos de exercerem essa missão.

Não foram os republicanos que trouxeram a ruina e o descredito á monarchia em Portugal. Quem a arruinou e desacreditou foram os maus servidores da monarchia.

João Franco, perseguindo e vexando, calcando a lei e affrontando adversarios, fez mais republicanos em Portugal do que o sr. Antonio José d'Almeida, prégando e defendendo a republica.

Mas João Franco terá de ficar, como tendo sido a ultima experiencia. E desgraçada experiencia, que só em sangue poude ser afogada!

Ministros e cortezaes teem de aconselhar ao novo rei, em todas as oportunidades, vida nova.

Os cortezaes, entre as grandezas e opulencias do Paço, devem lembrar-se sempre, e acima de tudo, de que é o povo que lhes paga, que é o povo que sustenta, com o seu trabalho, essas opulencias e essas grandezas.

Os ministros, nas eminencias do poder, devem lembrar-se de que só o povo é senhor e soberano absoluto. Mais ninguem.

Portanto, todo o governo tem de estabelecer-se n'este principio inatacavel: respeito ás leis e respeito ao povo.

Possue o novo rei um generoso e claro espirito de justiça e de clemencia. São predicaes que necessariamente o hão de tornar amado e respeitado.

Tem o chefe do novo governo altas qualidades de estadista: sensatez e prudencia. Já deu louvaveis mostras de as saber empregar.

Pois que continuem pelo caminho de até aqui, para que o paiz, em plena paz de que tanto precisa, possa engrandecer-se e prosperar.

CARTA DE LISBOA

MARINHEIROS

O nosso rei acaba de praticar mais um acto de justiça e de clemencia: os marinheiros, condemnados pelas insubordinações no Tejo, acabam de ser amnistiados. Mais algumas dezenas de prisões, que se abrem, restituindo á vida quem da vida andava afastado.

Este acto de D. Manuel II é talvez o mais sympathico ao espirito publico, porque o povo portuguez tem pelos seus marinheiros a mais carinhosa veneração. E essa veneração é retribuida por elles com um entranhado amor á patria. Sempre que ha um perigo a correr, uma campanha a travar, uma luta a proseguir, são elles os primeiros a alistar-se na lista dos combatentes.

Quando, nas margens do Cune-ne, em 1904, os Cuamatas, n'uma embuscada traiçoeira, trucidaram as tropas portuguezas, foram precisas umas dezenas de soldados para que não ficasse abandonado um forte no interior d'essa região. Mas, quem para ali fosse, tinha de contar com a morte. D'essa arriscada empreza, era quasi certo, nenhum voltaria com vida.

Ao barco de guerra portuguez, que se encontrava mais proximo, foi exposta a questão. Os marinheiros formaram na tolda. E o official commandante disse-lhes:

—São precisos tantos homens. Aquelles que quizerem ir, voluntariamente, dêem um passo em frente.

E todos elles, no mesmo impulso corajoso e patriótico, avançaram risonhos. Era nm punhado de bravos, que mais uma vez honrava as tradições da marinha de guerra portugueza.

Mais tarde, quando foi preciso organizar o contingente de guerra para a campanha contra os cuamatas, viu-se a mesma attitud nobilissima. Não foi preciso nomear um unico marinheiro. Todos elles se offereciam, todos elles disputavam a honra de ir combater ou morrer pela patria.

Por estes e outros factos, é que o povo, sempre que os vê passar, os fita com desvanecido orgulho. E em toda a parte succede o mesmo. Em portos estrangeiros, mal desembarcam, logo os reconhecem pelo seu porte alegre, pela sua presença, de uma arrogancia sympathica.

—São marinheiros portuguezes! —exclamam todos.

Quando, depois das insubordinações no Tejo, os marinheiros mais culpados compareceram no tribunal de guerra, impuzeram-se logo pela sua altiva e serena figura, sem provocações, mas sem cobardias nem receios. E nem um d'esses homens teve um desfalecimento ou um instante de fraqueza. Nem um d'elles denunciou um camarada.

E quando a condemnação os attingiu, quando marcharam para os presidios em Africa, todo o paiz se levantou em um clamor de piedade e de clemencia. Milhares de pessoas, de todas as terras, das mais afastadas aldeias, pediram o perdão dos condemnados.

Foi recusado. Dizia-se que talvez fosse para que as ideias republicanas não alastrassem mais na marinha de guerra.

Fosse porque fosse. O que é certo, o que ninguém contesta, é que o perdão, agora concedido pelo moço rei, foi acolhido por milhares de bençãos. Não é com rigores, que se consolida um throno. E' assim, com a clemencia e com a bondade.

As lagrimas de alegria, derramadas em centenas de familias —lagrimas de gratidão e de ternura— hão de concorrer, sem duvida, para tornar feliz e tranquillo o reinado do novo soberano.

Estão perdoados os marinheiros. Bem haja o novo rei.

Um plano franquista

Já se sabe agora. O dictador tinha um vasto plano tenebroso, para encher de adversarios as pagagens longinquoas de Timor. Em todas as cidades, em todas as villas, em todas as aldeias, a um signal dado, seriam presos e enviados para Lisboa quantos tivessem opposto o seu protesto indignado contra essa dictadura nefasta que estava arruinando o paiz. Havia listas abarrotadas de nomes, e confeccionadas por varios esbirros, para essa nova degolação de innocentes. Portugal ficaria apenas... para os franquistas. Todos os outros, todos aquellos que não pudessem abafar os seus protestos, seriam transportados, em grandes levás, para Lisboa.

De Lisboa, sem mais processo, seriam embarcados para Timor.

Doido sinistro e implacavel, o dictador forjára este plano ignominoso, sem um arripio de alma, sem um constrangimento de coração. Era, evidentemente, uma féra disfarçada em homem.

Medicos, advogados, capitalistas, agricultores, commerciantes, velhos e novos, todos iriam n'essa leva de degradados—para que a dictadura respirasse melhor.

De Tavira—isto já não é segredo para ninguem!—havia dois medicos sobre quem estava eminente o sinistro estratagem dictatorial. Das restantes terras algarvias raras deixavam de dar o seu contingente ás listas de exterminio.

Mas... o homem põe e Deus dispõe. As victimas indicadas ficaram ainda, enxutas já as lagrimas de milhares de familias, gozando o sol da patria. O dictador teve de fugir, andando agora a monte, como se, novo judeu Errante, o perseguissem as maldições de todo um povo.

E, na verdade, o sr. João Franco pode orgulhar-se d'esta hedionda gloria: nenhum homem em Portugal foi tão odiado e tão amaldiçoado.

E' que nenhum outro, tambem, fez correr tantas lagrimas.

O RAPTO

(De Francis de Maset)

Estiolava-se a triste joven, não tinha amôres. Não amava o povoado em que nascera, não tinha affecto ás casinhas brancas que pareciam trepar pela montanha nem aos singellos camponeses que as habitavam.

Era uma jovem muito fina de corpo, muito falha de curvas, de longo perfil aristocratico, nariz dominador, os labios um tanto desdenhosos, os olhos muito sonhadores, a fronte rasgada e intelligente. Vestia, habitualmente, de vermelho—um vermelho que o sol cru dos campos tinha esmaecido, convertendo com a sua luz creadora o humilde tecido em brocado de Veneza—e assim vestida, mostrava uma magestade tal que se impunha a quantos a conheciam, com um predomínio igual ao das princezas das antigas historias.

No povoado só havia miseria.

Em coisa alguma a linda menina occupava o seu tempo. E' certo que tinha uma vez mais linda que a dos anjos, mas as cantigas que lhe lembravam não serviam para bailar ao som do seu compasso, e ninguem podia acompanhá-las á guitarra nem ao tamboril.

Além de que, eram umas cantigas tristonhas e, se o cantar não serve para fingir alegria, ou para acompanhar os que a tem, para nada serve.

A joven pallida ia, pois, semeando pelas campinas as suas canções sem compasso, buscando seus amôres á sombra dos alamos, junto dos regatos e sob a ramada fresca das acacias em flor.

Pastavam por alli os animaes do povoado, tão misersveis e despreziveis como seus donos.

Mas, tambem alli, pastava uma linda burrinha branca de grandes orelhas felpudas, pertencente a um aldeão rico de um outro povoado mais distante.

A burrinha amamentava um gracioso burrinho negro, corredor e brincalhão, de olhos grandes e alegres, sem malicia nem maldade; olhos de avelludada pupilla, engastados n'um pello lúsidio e sedoso.

Os olhos innocentes do burrinho foram para a joven pallida uma revellação.

Nenhum olhar humano, pelo menos dos homens que ella conhecia, podia comparar-se em nobreza, suavidade e honradez com o olhar terno do burrinho negro.

Breve, mais depressa que ella esperava, o animal cresceu, tornou-se forte, transfigurando se n'um formoso burro de robustas orelhas que fendiam o ar quando o animal galopava como duas grandes helices de um grande navio. Dentro em pouco era o burro mais ligeiro e forte da comarca.

Porem um dia em que a joven pallida, já mulher, lamentava as suas tristezas junto das arvores e o formoso burro a olhava supplicante, o Demonio passou por alli...

A joven, resoluta, montou de um salto no lombo poderoso do seu amigo e o burro, feliz com tão leve e agradável carga, emprehendeu um galope tão grande, tão grande que, até hoje ainda ninguem mais os tornou a ver...

E um poeta que soube d'esta verídica historia, pensou largo tempo, meditou profundamente no numero infinito de donzellas pallidas cujas vidas tristemente se commovem por não terem amôres e sem que um asno salvador venha raptalas.

LYSTER FRANCO.

Sociedade Cooperativa

DE

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

(Conclusão)

As nossas casas fornecedoras teem sido Jeronymo Martins, Canha & Formigal, Alves Diniz, etc. Basta lembrar-lhes os nomes para se deduzir os esforços com que procuraram servir-nos bem.

Conforme o artigo 7.º dos estatutos o fundo de reserva ficou constituido por 74\$000 réis producto das joias a que accrescerá mais a percentagem sobre os lucros liquidos que fixardes.

Pelo mappa junto vereis que o custo da instalação foi de 107\$640 réis, tendo procurado a direcção ser n'ella o mais economica possível. Ahi tendes o que nos preocupou: fazer salientar da pobreza das nossas estantes e balcão o lnxo dos generos. Perdoae-nos a vaidade.—Está a nossa cooperativa segura contra o risco de incendio em conceituada companhia *Norwich Union*, n'um valor approximado da capital e da existencia. Em 31 de dezembro existiam na cooperativa generos no valor de 969\$103 réis e em cófre 352\$483 réis, sendo o saldo final de 300\$636 réis.

A nossa escripturação, cujos livros, competentemente sellados, a todo o momento podeis examinar, ficou a cargo do nosso amigo Manuel Azevedo que gentilmente nos offereceu o seu prestimoso auxilio e gratitadamente tem desempenhado as funções de «escripturario», dando com surpreendente actividade, dentro do tempo que lhe ficava disponível, cabal promptidão a todo o expediente. Para elle seria já larga recompensa a estima em que todos o temos mas não podemos deixar de retribuir tão assiduo trabalho.

Por essa escripturação vereis que o saldo d'este anno representa sobre o total das vendas, que foi approximadamente de 5:000\$000 réis uma percentagem de % e sobre o nosso capital de 30 %.

A nossa Sociedade ficou registada no Tribunal do Commercio.

Senhores: no cumprimento da nossa missão procuramos corresponder á confiança do cargo para que nos elegestes e temos a honra de vos propôr:

1.º—Que aproveis as contas patentes.

2.º—Que do saldo da conta «Ganhos e Perdas» gratificarei o nosso escripturario com a quantia de réis 50\$000, pelo seu trabalho de todo o anno.

3.º—Que gratifiquéis o nosso empregado com a quantia de 12\$000 réis pelo seu zelo e dedicacão.

4.º—Que, em harmonia com o artigo 7.º dos estatutos, destineis a quantia de 15\$000 réis para o fundo de reserva.

5.º—Que, em harmonia com o artigo 10.º, auctorizéis a divisão dos restantes 223\$636 réis pelos accionistas proporcionalmente ao seu capital e consumo.

6.º—Que auctoriseis a direcção futura a proceder a essa divisão quando o julgue opportuno.

Villa Real de Santo Antonio, 31 de dezembro de 1907.

OS DIRECTORES,

João M. Abecasis,
 Fernando Barbosa y Pego,
 Francisco Gomes Sanches.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Estamos em 18 de setembro, uma quarta-feira, dia estival, engrinalhado d'um sol faiscante como pedrarias caras.

Para não voltarmos pela mesma linha, vamos da Figueira direito á Pampilhosa, para logo descermos a Coimbra, a rainha do Mondego, preciosa inspiradora de tantos poetas antigos e modernos.

Pelo *Guia Official*, a obra prima do escriptor ferro-viario Mendonça é Costa, a partida é ás 7,50 da manhã, e pela primeira vez na minha vida vejo um comboio portuguez partir á tabella.

Julgo-me viajando na America ou na Inglaterra, os conhecidos paizes da pontualidade britannica e dos nevociros sem fim!

A linha em que estamos n'esta occasião é pittoresca, salpicada de nascentes d'agua, pomares e pinhaes.

Proximo de Maiorca atravessamos um tunel de rasoavel extensão. A seguir deparam-se mais estações, cujos nomes rimados foram talvez escolhidos pelo Rosalino Candido: Alhadas, Montemór, Azarede, Lindo, Cantanhede... e Pampilhosa.

A Pampilhosa é uma estação de extraordinario movimento, edificadã n'um sitio cercado de vegetação alegre, tendo proximo fabricas de telha franceza e tejoulo, cujo barro de côr avermelhada sobresa e agradavelmente d'entre os campos verde-claros.

A dois passos estão o Luzo e o Bussaco, que visitaremos quando voltarmos da Beira Alta.

Somos obrigados a comprar bilhete para Coimbra, principiando aqui o nosso prejuizo com os bilhetes de excursão, devido á inqualificavel tãchice dos empregados do caminho de ferro.

Da Pampilhosa para Coimbra o comboio leva muita gente que, como nós, vem da Figueira; chegados á estação velha ficamos no comboio, pensando que seria o mesmo que nos tinha de conduzir á estação nova de Coimbra, pois nunca alli desembarcamos. Puro engano. o revisor, já prestes ao ultimo signal da partida do comboio que nos trouxe da Pampilhosa e que seguia para Lisboa, diz-nos que temos de mudar de comboio. Atiramo-nos para a gare, e mallos de mão, correias, guardasoes e bonets anda tudo n'um sarilho. Que susto, ó mana, como diria o laracheiro Marianno!

Momentos depois eis-nos na Luz-Athenas, a cidade historica por excellencia, a fonte primacial que saciou a sede do saber aos mais poderosos cerebros e culminantes individualidades da nossa patria: Camões, Garrett, João de Deus, Anthero e Junqueiro. E manda a verdade que se escreva á margem que tambem alli, a par dos egrejos vultos que citamos e outros mais, despontaram e medraram os mais detestaveis biltres portuguezes, camaleões e gatunos, trocatis e parasitas. A paz do esquecimento ou do sepulcho cubra uns e outros com o seu elastico manto de passa-culpas, que a Historia e as gerações futuras se encarregarão de os descobrir e justicar severamente, começando no Franco, fundador da *regeneração-liberal*, e acabando no Soares, progenitor e fiel interprete do *Ambrosio das Mercês*!

Coimbra é uma terra deliciosa, não me admirando que os rapazes se deixem por lá ficar, cabulando, durante annos, depauperando as economias dos paes, que representam, não poucas vezes, incalculáveis privações e prolongados sacrificios. Todavia, quem deseja abandonar aquelle paraíso de sonhos e flácido ninho de ventura?! As tricanas são de tentar um santo, e o Choupal e os arreballes conjunctamente com as arrufadas e os pastes de Santa Clara são de enlouquecer o bispo-conde ou a D. Amélia Janny...

Passámos um dia admiravel, vendo o jardim da Universidade, a exposição das alfaías e pratos da Sé e atravessando, de carro, quasi todo o poetico Choupal. Voltamos pela margem do rio, precisamente quando o sol despedia os ultimos reflexos dourados sobre as aguas mortas do Mondego e a viração da tarde, branda como um suspiro, sacudia docemente a folhagem tenra dos choupas.

No rio viam-se algumas barracas de madeira, para banhos, e alguns botes amarrados aos salgueiros da margem direita.

Só faltava em Coimbra a alegria estouvada dos estudantes, o ban dolim, a serenata e a móca das noitadas bohemias, mas bem se conhecia que era aquella a linda terra das musas e dos amores, em cantos de trovas bellas e pelos poetas mais inspirados, João de Lemos, João Penha, Antonio Nobre, Augusto Gil, Lopes Vieira e mais uns tantos mil a divinarem em poemas ardentes.

Ao percorrer com a vista o Mondego da poesia e da musica, recordei-me de Gonçalves Crespo e dos seus versos tão penetrantes e burilados:

Ao pé das lanchas dormem os barqueiros;
E no entanto, o poeta, o eterno pária,
Escuta a voz d'Ignez entre os salgueiros!

Formosa e vingada Ignez de Castro, que seculos depois ainda os apaixonados trovadores te evocam e cantam nos fados e balladas!...

(Continúa).

MARCOS ALGARVE.

POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 RÉIS.

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Depois de pouco mais de um mez de refastelamento nas cadeiras curues da nosso municipio, estão demittidos e teem, por isso, finda a sua historica missão municipal, os sete commissionedados que se não pejam de dar o seu nome e a sua cooperação n'um doa mais violentos e despoticos attentados que ultimamente se tem feito ás leis constitucionaes do paiz que tantas vidas, sangue e sacrificios custaram a nossos avós na alvorada do seculo passado. Se os sete nomes d'essa comissão administrativa fossem apenas recrutados d'entre os franquistas militantes, d'esses a quem o espirito partidario obseca e os torna irremediavelmente cegos para tudo o que não seja um appoio incondicional e apaixonado á sua facção, este caso não mereceria registo especial nas referencias politicas e passaria despercebido entre as tricas da politiquenagem. Mas não. Entre esses commissionedados estavam homens que, ainda que fossem politicos, não tinham, até aquella occasião, manifestado ruidosa nem sequer publicamente o seu credo e por isso gosavam da consideração e prestigio que gosam sempre essas individualidades extra-partidarias que parecem regerar os seus actos não pelas conveniencias politicas, mas pelo criterio da sua intelligencia ou, antes, pelo raciocinio da sua educação intellectual.

Pois foram homens d'estes, de espirito esclarecido e aguda intelligencia, como, por exemplo, o dr. Victor da Silva, que prestaram o seu nome ao despotismo franquista para a realisação d'esse violento attentado a uma das mais respeitaveis e legitimas regalias dos municipios na lettra da constituição.

E, — preguntamos agora—valeu a pena esse sacrificio? Fez a comissão alguma cousa de utilou de notavel que lhe suavissasse a fraqueza de contribuir com o seu nome para essa irritante e despotica tropellia franquista?

E' isso o que vamos ver a pouco e pouco, no relato que nos dispomos fazer do que foi essa gerencia de pouco de mais um mez.

MOSAICO

AS MINHAS IDEIAS

Eu não sou um feminista. Tenho manifestado as minhas ideias por muitas vezes e não curo de saber se ellas agradam aos que me leem pela simples razão de que geralmente, por espirito de contradição estamos sempre todos em desacordo n'este misero planeta, louvado seja Deus!

Não sou um feminista, no entanto e talvez por isso mesmo, eu adoro e venero a mulher, a mulher intelligente, a mulher de coração terno e alma delicadissima, complexa, mysteriosa e suave, mixto de tudo o que ha de mais subtil e puro, filha, esposa, mãe ou amante. Porque francamente, a mulher torna-se adoravel por isto mesmo: a candura do seu espirito, e sobre tudo por este sentimento de recatada sublimidade: o pudor. Pois pode comprehender-se que isto seja compativel com as exteriorisações da vida publica a que os feministas... de saias aspiram elevar-se?

A mulher medica! Horror! Com que coragem abenegou dos seus recatados sentimentos de mulher! Masculinizou-se. Tornou-se o producto hybrido de uma civilisação adeantada, especie de muher-homem: hermaphroditismo social que é a base do alto feminismo.

Pois se o problema da educação é o mais complexo dos problemas sociaes cujo estudo naturalmente exige não só o concurso da intelligencia mas tambem e talvez mais o auxilio de um temperamento delicado, de um espirito repleto de sensibilidade e de um coração transbordante de amor, bondade e ternura, dedique-se a mulher á resolução d'esse problema, tão necessaria, tão urgente, tão inadiavel.

Não necessita a mulher evolucionar o seu papel social para educar o espirito. Combata sim, pelo ensino, pela educação, pelo amor, pela honra, pela virtude, pelo Bem, pelo trabalho, castigando os costumes, excitando as consciencias, combatendo os vicios e dando á sociedade homens de intelligentes, briosos, trabalhadores, cerebros, corações e braços.

Mas isto, para o feminismo, nem mesmo constitue um assumpto secundario: é um ponto vago, indico, distante. O principal é chegar-se a este fim importante: a egualdade dos direitos sociaes. Quem lh'os nega? A lei? Reforme-se a lei e deponha-se o dictador se elle se opoz.

Amanhã ou depois nós iremos pontear as nossas meias, passar a ferro as nossas camisas, fazer o cosido do nosso jantar, vestir os filhos e lavar a louça enquanto V. Ex.^{as} discutem nas camaras... se os penteados d'este anno dcvem ser mais tufados que os do anno passado...

Gil Moreno.

O HERALDO

Está a pagamento o anno de 1907 para os senhores assignantes da Luz, Santo Estevão, Santa Catharina, Cachopo, Conceição e Cacella.

STEREOCHRONOPHONOCINEMATOGRAFIE

Entre as invenções maravilhosas do actual seculo — figura em primeiro logar o cinematographo — pois o desenvolvimento que alcançou creando um genero inteiramente novo de espectaculos, foi enorme. Os publicos de todos os paizes do globo applaudem freneticamente este maravilhoso descobrimento da photographia animada que reconstituindo scenas até hoje desconhecidas, transportam o publico desde a sua cadeira a mais longinquos pontose por preços insignificantes.

Embora julgasse-mos ser já o cumulo da perfeição o invento que realisava o sonho de Edison, faltava ainda alguma coisa para que estas maravilhosas visões fossem completas realidades; que era pois o que o publico ansioso esperava?

Unir a palavra ao movimento — eis aqui o que já se tem realizado

—o cumulo da maravilha—e o synchronismo do *Stereochronophonocinematographe*, luctando com difficuldades immensas e depois de aturados trabalhos a casa Edison de Now York tem privilegiado em todos os paizes do mundo o *The Royal Stereochronophonocinematographe*, que hoje está entre nós.

Rara vez teremos o ensejo de tornar a vêr apparelho tão aperfeiçoado que realice o adagio de VER é bom; VER e OUVIR é melhor.

O publico não deve deixar de assistir aos ultimos espectaculos com a certeza de viver durante uns momentos com a illusão mais perfeita da realidade.

A. K.

AMBIÇÃO

a Silva Pera.

Não me seduzem glorias passageiras,
Nem tão pouco a cubila do riquezas,
Detesto as pompas vãs e as vãs franquezas
Das Senhoras gentis e prazenteiras.

Não amo as brandas fallas e maneiras
Das pallidas meninas, das burguezas
Que só cuidam de ler coisas francezas,
De dias a seguir horas inteiras.

Mas nestes dias tristes e sombrios
Em que trasbordam sussurrando os rios
E ao longe a neve cai de manso a flocos...

Se algum desejo me perturba a mente
Era o ser—ambição quasi innocente—
O sultão do serrallo de Marrocos!

Jayme Cunha

"Minha filha, Maria Nunes Martins, que tem actualmente 11 annos, era bastante fraca e rachitica, mas, por conselho d'um facultativo, tomou alguns frascos da

Emulsão de

SCOTT



que lhe fizeram muito bem, sendo agora muito robusta e com muito boa côr."

(a) João Lopes Martins.

Rua da Sé, 144 Silves, 26 de Janeiro de 1907.

Não ha outro remedio que possa curar tão rapidamente e com tanta certeza a rachitis como o preparado de SCOTT. Os saes minerais digeriveis dão aos ossos um alimento que não se encontra em nenhum outro remedio, tornando-os direitos, fortes e rijos. O oleo digerivel d'este preparado cobre o corpo deinhado com uma carne firme e sádia. Sabem-no os medicos, e é por isto que receitam constantemente a Emulsão de SCOTT no tratamento da rachitis.

A Emulsão de SCOTT é a unica da sua classe. É immensamente

superior

a todas as outras emulsões na sua virtude curativa. Comprea estas e esperdiçaeis o vosso dinheiro. Comprea a de SCOTT e adquirireis uma cura.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

UM PANEGRISTA

Com este titulo escreve o *Leiria Illustrada*, semanario da «rainha do Liz» algumas considerações que tiveram a honra de lhe sugerir as minhas palavras sobre o districto em que nasci.

Hoje em dia cada um de nós, portuguezes tem dentro de si influencias nefastas; dentro de cada um de nós agitam-se mil dictador-zinhos, endemoninhados, liliputianos, vermelhos, irasciveis personagens de Suift que não admittem discussões e que condenam a franca expressão do sentimento individual.

Assim é que João Antunes, que não gosta de batatas fritas, partiu ha dias a cabeça a José Anastacio, por lhe ter ouvido dizer que esse prato era delicioso, e hontem mesmo foi um homem para uma cadeira e outro para um hospital, porque um gostava mais de bifes de cebolada do que de bifes em sangue.

E' o caso que se dá com a critica do meu artigo, pelo que se refere á minha apreciação de Leiria. Chamei-lhe feia. Horrendo crime! Chamar feia a uma cidade, quando se tem obrigação de achar todas bonitas! E' preciso não ter nenhuma regras da gentileza e da justiça...

Achava-a feia? é ella realmente feia? Mas não o dissesse! Se acharmos horrenda uma certa mulher, vamos-lhe dizer? Não! temos de respeitar o madamismo.

Leiria é uma cidade feminina, e por isso merece que não a afinetemos com a nossa critica, antes que nos inclinemos ante ella, dizendo comnosco: é *feissima*! mas dizendo para ella, sorridentes: Salvé, soberrana Rainha do Liz! salvé, majestade olimpica? belleza terreal!... encanto dos mortaes!

Leiria pode ser uma linda cidade... poderão dizer-m'o eu não me zango com isso. Mas para mim ella é «horivelmente feia». O gosto panoramico, as preferencias ou predilecções de paysage são fenomenos subjectivos, incapazes de medição, de se objectivarem, de se tornarem uma certeza geral, e portanto de se unificarem. Ha quem prefira a belleza loira e ha quem morra pela belleza morena; ha, muito principalmente, quem morra por todas as bellezas. Ha alguém que possa dizer que 4 + 5 não são 9, que affirme que os braços d'uma alavanca não estão em razão inversa das intensidades das forças? Não; são factos *objectivos*, geraes, positivos, incontradictaveis. Por isso, por essa distincção, fundamental, o articulista leiriense pode julgar a sua terra um primôr, e é isso muito natural; eu classifiquei-a de *borrão* em luminoso conjuncto, e isso tambem é muito natural, desde que os gostos não se unificam, e que estou habituado a dizer sempre—aquilo que penso e entendo.

O que não é verdade é que me referisse agressivamente a essa cidade, como faz ver o articulista. As verdades—ou aquilo que nos parece ser verdade—dizem-se sem agressão. Eu não offendi *individualidades*, nem me referi *colectivamente* á moralidade e ao caracter dos leirienses, que me merecem muita consideração. Onde fui pois agressivo? onde a falta de gentileza? Pois é da responsabilidade dos seus habitantes. Leiria não possuir a graça de Cadiz e a belleza de Sevilha? D'aquêl pouco bello panorama são elles os agentes? Os montes e os rios, os valles e as quebradas são elles que os modificam a seu bel-prazer? Pode-se mudar de panorama como se muda de camisa? Cortar os aspectos feios d'uma cidade será tão facil como cortar as unhas? transformar uma terra é o mesmo que melhorar a fachada d'um edificio?

Sobre as pessoas de Leiria, só me referi a ellas para elogiar as suas mulheres, sem ironia e tambem sem pretensões de gentileza. Sobre o mais... nada. Agredi o carbonato de cálcio, a silica, a agua, a chlorophylla e outras materias leirienses respeitaveis.

Mas o castello não caiu sobre mim co Liz não me trago a

NOVIDADE LITTERARIA

Ludovico de Menezes

NO PAIZ DO SOL

2.^a parte: PERFIS

A' VENDA EM TODAS TABACARIAS DE FARO

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 23—José Maria Pereira.
Segunda, 24—Modesto Gomes Reis.
Terça, 25—Jayme Cansado.
Quarta, 26—D. Maria José Romão d'Almeida,
D. Maria Aurelia Samora Gil, Innocencio Luciano
Machado e Antonio Torquato Borja de Araujo.
Quinta, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto,
Eduardo Salter de Souza, Prior Francisco Ignacio
dos Reis.
Sexta, 28—D. Josephina de Chelmick Judice
Samora, D. Maria Libania Judice.

*

De visita a seus paes encontra-se desde ha
dias n'esta cidade a sr.^a D. Albertina Reis d'Oli-
veira Baptista.

*

Esteve na segunda feira em Tavira o nosso
presado amigo e intelligente sacerdote rev. João
Chrysostomo de Freitas Barros.

*

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou
para extremoz o sr. dr. José Ribeiro Castanho,
digno delegado do procurador regio n'aquella
comarca.

*

De visita a seus paes esteve alguns dias n'esta
cidade e retirou na quarta feira para a capital o
sr. João Cruz, amanuense do ministerio do reino.

Canção do linho

Linho fresco florindo,
Sagrada flôr por nosso amor abrindo
Pura, virtuosa flôr,
Cresce, floresce na paz do Senhor!

E fiado serás
E alvo como a tua alma ficarás.
Alvo ou trigueiro,
Que rico cheiro!

E fiado serás
Por mãos de simples, aos serões, e em paz...
E na lareira
Canta a oqueira.

E fiado serás
E os núsinhos piedoso vestirás.
Linho dos Nús
E' o sol, é luz!

E fiado serás
E com frescor as chagas cabrirás.
Santa frescura:
Consola e cura!

E fiado serás
E em risonho bragal te tornarás.
Arcas cheinhas
D'alvas rupinhas!

E fiado serás
E em regaços de noivas sonharás.
Noivas ditosas!
Linho de rosas...

E fiado serás
E em lençoes de noivados te faras.
Beijos d'amor
No linho em flôr!

E fiado serás
E os nossos mortos amortilharás.
Linho ou estamena,
Que Deus os tenha!

E fiado serás
E melhor do que as rosas cheirarás.
Que perfumado!
Cheira a lavado...

E fiado serás
E os pobresinhos enriquecerás.
Linho branquinho
Do pobresinho!

E fiado serás
E bendito por Deus sempre serás!
O' flôr d'Amor,
Honesta flôr
Por nosso amor abrindo...
Linho fresco florindo,
Cresce, floresce na paz do Senhor!...

Affonso Lopes Vieira.

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10

FARO

sua corrente. E' mister confessar
que a colera das coisas não iguala
a colera dos homens.

Dizer: «não gosto de espargos»
não é offender ninguém. Dizer:
«não gosto de Leiria» não é ferir
susceptibilidades. Os espargos e
Leiria não são acções humanas,
porque por mais que os cultivado-
res se esmerem, os espargos nun-
ca poderão parecer couve-flores e,
por mais que os seus naturaes
corrijam a sua natureza, Leiria
nunca se poderá parecer com
Coimbra. Ha alguma coisa nos
espargos que é a natureza des-
espargos, como ha alguma coisa em
Leiria que é a natureza de Leiria.
Nas correcções, nas transformações
ha sempre um limite que se não
pode transpor. Melhorai uma raça
de cães? Evoluirão; mas deixarão
de ser cães? Um cão pode produ-
zir um elefante? E um burro pode
dar um cavallo? E o João Franco
pode dar um ministro? Ponham
sobre um burro uma cella em vez
d'uma albarda e sobre João Fran-
co um distico de liberal em vez
de dictador. O cavallo e João
Franco não deixarão de ser as
mesmas alimarias!

De mais a mais, eu referi-me á
limpeza das paredes, ao asseio das
ruas, ás condições hygienicas do
rio? Referi-me aos seus hoteis?

Diz o articulista que até em
coisas feias se pode achar poesia;
eu não escrevi que achei poesia
em Leiria; mas disse tambem, por
acaso, que nas suas camas achei
— percevejos? Emfim, referi-me
d'alguma d'estas maneiras indire-
ctas ao caracter dos habitantes da
notavel cidade? Se por duas linhas
de apreciação geral me chamam
nomes feios que chamarão Vossen-
cias ao Albuquerque que lançou
sobre vós asquerosas imbecilida-
des? que chamarão do Eça? que
dirão do Fialho?

Tambem o *Leiria Illustrada* acha
lamentavel que eu deixasse no es-
quecimento certas bellezas de pay-
sagem do alto districto querendo
naturalmente que num artigo já
longo, fosse meter mais pontos de
admiração e exigisse de mim o co-
nhecimento de todo o districto que
elle articulista não tem. Eu podia
citar-lhe certas outras bellezas de
paysagem dentro do districto, com
que o senhor nunca sonhou.

Conhecer *todo* o districto nas
suas minudencias (e os aspectos
panorâmicos são tão abundantes
que não só se multiplicam com os
sitios observados, mas com os pon-
tos de vista, de maneira que não
ha o panorama d'uma região mas
mil panoramas d'uma região) co-
nhecer *todo* um districto visto elle
de *todas* as formas não é tão facil
como conhecer o nosso vizinho ou
os nossos credores. Não conheço
livro algum de descrições geogra-
ficas e de viagens que trate igual-
mente de todos os pontos, e se
Edmundo de Amieis por exemplo
ao escrever *A Hespanha* nos falla
muito em Barcelona, Sevilha, e
nada nos diz de Burgos e Toledo,
o nosso Luciano Cordeiro nas suas
Viagens enche-nos de Madrid, mas
não nos transporta a Granada nem
a Valencia. Mas ainda mais: se-
gundo o semanario leiriense, eu
não sou filho do districto, e esta
afirmação foi o que mais me abys-
mou porque, simplesmente prova
que o articulista não leu o meu
artigo. O caso é que sob o titulo
«O Districto de Leiria» colloquei
os versos de Camões «Esta é a
ditosa patria minha amada.» Isto
parece-me claro: branco é, gallinha
o pde. D'ahi depreheende-se não
que uma gallinha me pde, porque
sou branco de neve, mas que nas-
ci no districto, bem nelle, bem in-
timamente nelle. Isto é evidente;
mas o *Leiria Illustrada* não o tomou
em consideração...

Para se criticar um artigo a pri-
meira coisa essencial é lê-lo e lê-lo
não foi positivamente o que o ar-
ticulista fez. Se não achei poesia
em Leiria, o illustre polemista co-
meçou por não achar o principio
ao meu artigo.

Nasci no districto. Nas Caldas
da Rainha vim á luz. Antes do
João Franco essa villa era do dis-
tricto de Leiria e apesar do João
ter posto tudo em terra, não creio
que tivesse collocado as Caldas

na Hotentócia para onde elle emi-
gre com a ajuda do diabo.

Meu pae é natural tambem des-
sa villa, foi em Leiria escrivão de
fazenda durante tres annos, e mi-
nha avó, Ritta de Noronha Abreu
e Lima, da bem conhecida familia
dos Abreus e Limas, nasceu na
capital do districto. No districto
nasci, nelle vivi durante muitos
annos, e nelle se formaram os pri-
mordios de minha modesta inteli-
gencia. Portanto é simplesmente
espantosa a asserção do articulista,
porque se elle não era obrigado a
saber a naturalidade de pessoa
tão humilde como eu, nada o des-
culpa de me ter negado uma na-
turalidade que, para minha honra,
nunca poderei alienar. Não sou,
pois, um estrangeiro, e portanto se-
gundo a sua opinião, posso reco-
nhecer os defeitos... Mas que o
não fosse! que o não fossee e
reconhecia-me o direito inalienavel
de dizer do que gosto e do que
não gosto! do que acho bello e do
que não acho feio! que diabo! é o
direito mais elemental, aquelle que
menos offende os outros! Descubro
pois os defeitos panoramicos de
Leiria, mas descubro-os, para não
os modificar ou banir. Descu-
bro-os, como descubro que não
gosto de caracões, que prefiro mo-
rangos aos figos de piteira. Se a
minha opinião pode expor-se a
respeito de culinaria, mais livre é
ainda a respeito de terras. Porque
as cosinheiras podem offender-se,
e os senhores não tem culpa das
vossas ruas antigas serem estreitas
e o vosso castello historicamente,
notavel desdobrar sobre a cidade
a sua sobranceira tristeza. Com
respeito ás referencias amaveis que
faz da minha «instrução, da orien-
tação elevada em nobres ideaes e
que mereço pela minha isenção e
altivez os seus respeitos», agrade-
ço-os penhoradissimo, afirmando
tambem ao *Leiria Illustrada* a mi-
nha sympathia. São palavras injus-
tas, que não mereço; mas já não
darei o mesmo dos ninhos de pom-
ba dos taes peitos de mulheres,
que eram lindos, sabe? eram lin-
dos! Diz-me que fiquei manietado
por elles! Ora é boa! Então eu,
eu... é que fiquei manietado! Ora
adêus! E que o ficasse, isto ainda
não está como imagina...!

Meu caro: pudesse eu alojar-me
em todos os ninhos de pomba que
ahí ha, e eu não queria outro pom-
bal senão o da feia e horrivel Leiria.

Raul Proença.

GRADES FESTEJOS CARNAVALESICOS EM LOULÉ

LOULÉ, 18—Como nos demais
annos devem ser imponentissimos
os festejos carnavalescos que aqui
se realisam nos dias 1, 2 3 de
março proximo.

Para tal fim organisou uma com-
missão de mais fina stirpe louleta-
na, a qual tem sido incançavel nos
esforços que tem empregao para
que os festejos este anno tenham
um brilhantissimo desusado.

O programma é o seguinte:
Domingo, 1—Entrada triumphal
do rei Entrudo, fazendo-se acom-
panhar da excellente phylarmonica
«União Marçal Pacheco», e «ma-
tinée».

Segunda feira, 2 — Batalha de
flores na praça e Avenida Marçal
Pacheco, onde figurarão lindos
carros allegoricos.

Terça feira, 3—Bodo aos pobres,
ao qual assistirão todos os elemen-
tos individuaes de mais evidencia
em Loulé.

E para que os festejos sejam
revestidos de mais brilho, tres ca-
valheiros d'aqui resolveram con-
vidar a banda de infantaria 4, aquar-
telada em Tavira, tendo ido para
isso o devidido pedido para o mi-
nisterio da guerra. Alem d'isto
resolveu mais a commissão acima
referida officiar a direcção dos
caminhos de ferro do sul e sueste,
pedindo redução no preço dos
bilhetes para a estação de Loulé.

E' de crer grande affluencia de
forasteiros, em consequencia dos
festejos serem dignos de curiosi-
dade.

Sabemos que a banda de infan-
teria 4 vac a Loulé no dia 2 abri-
lhar os festejos.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	600	14	litros
Cevada.....	500	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão branco....	1#400	»	»
» raído....	1#400	»	»
Grão.....	1#300	»	»
Milho de regadio.	800	»	»
Milho de sequeiro.	780	»	»
Trigo broeiro....	740	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Sal.....	40	»	»
Azeite.....	2#000	10	litros
Aguardente....	1#700	20	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	1#000	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Arroz.....	1#700	15	»
Laranjas.....	400	o	Cento

SOMATOSE

NA CONVLESCENÇA

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 633 d'este uti-
lissimo semanario portuense de pro-
psganda agricola. *Summario*: Inte-
resses colonias (café), de José de
Almeida; Duração do poder germi-
nativo das sementes, de M. Rodri-
gues de Moraes; Escolha de trepa-
deiras, de Eduardo Sequeira; Uma
nova productora de borracha da In-
do-China, de Adolpho Frederico Mol-
ler; Colheita da azeitona e póda cor-
relativa da oliveira, de Menezes Pi-
mentel; As aves uteis de Portugal
(o feto malhado), de Eduardo Se-
queira; Culinaria (ovos surpresa),
de D. Sophia de Sousa; De Pólo a
Pólo (o fetichismo na região de Ca-
binda), de Bernardo de Oliveira Fra-
gateiro; Consultas, Folhetim, Secções
e artigos diversos.

Administração: rua do Sá da Ban-
deira, 195, 1.º, Porto.

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Foi distribuido o n.º 596, (12.º
anno) d'este semanario pedagogico
de hounosa tradição que se publica
no Porto sob a direcção proficiente
de Antonio Figueirinhas. O presente
numero traz profusa collaboração fir-
mada por conhecidos escriptores da
especialidade do ensino.

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o
resumo da *Historia de Portugal* para
o ensino do segundo grão nas esco-
las primarias, de que é autor o il-
lustre professor do lyceu d'Aveiro
sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmo-
nia com os programmas officiaes, de
uma exposição clara e linguagem
accessivel a todos, merecendo por
isso a preferencia em grande nume-
ro das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e
villas do Algarve.

Em Tavira é deposita io, José
Maria dos Santos.

Os livros d'este conceituado pro-
fessor e publicista estão quasi todos
esgotados.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de fevereiro					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
10	10,08	da manhã	8	3,34	da manhã
12	12,46	» tarde	11	7,04	» »
14	2,42	» »	13	9,32	» »
17	4,20	» manhã	15	11,08	» »
19	5,24	» »	18	0,28	» tarde
21	6,12	» »	20	1,22	» »
24	8,	» »	22	2,26	» »
26	9,52	» »	25	4,32	» manhã
28	1,04	» tarde	27	7,08	» »
			29	9,12	» »

Carnaval dos Fenianos no Porto

Como já temos noticiado, o pros-
iimoso Club Fenianos Portuenses,
realisa este anno deslumbrantes
festejos carnavalescos. Dia a dia
novas e importantissimas adhesões
são offerecidas áquella distincta
collectividade, não se poupando
por sua vez a commissão execu-
tiva das festas em procurar incluir
no programma tudo quanto possa
dar maior realce e brilho aos sum-
ptuosos cortejos de domingo e
terça feira.

Brilhantissimoe tambem serão
os bailes e saraus no Theatro
Agua de Ouro e Palacio.

A Tuna Salmantina, composta
de estudantes da Universidade,
que vem tomar parte nas festas,
prepara-se uma affectiva e carinha-
sa recepção, estando empenhados
para isso o Centro Academico do
Porto e ainda varias e importantes
collectividades.

A espera será feita na estação
de Campanhã, organisando-se um
vistoso e entusiastic cortejo, que
acompanhá os tunos até á séde do
Club.

Para o cortejo de domingo ins-
creveram-se mais dois grupos, «Os
Grulhas», Instituto Dramatico Mu-
sical Portuense, e os Modestos, e
a contar pela maneira brilhantissi-
ma como se tem apresentado nos
anteriores, deverá ser motivo para
a mais franca alegria.

Para os bailes e saraus a reali-
sar, já não ha um unico camarote
do theatro Agua de Ouro, e do
Palacio, apesar da sua grande lo-
tação, já poucos restam, tendo si-
do um grande numero de bilhetes
requisitados por pessoas da pro-
vincia.

Nas ruas da cidade já se nota
uma extraordinaria animação, pois
o magnifico tempo que tem feito
e que continuará cheio de alegria
e sol, vae convidando os forastei-
ros a accomodarem-se com ante-
cipação.

No Club e suas dependencias
trabalha-se dia e noite afadigosa-
mente, dando a ultima demão aos
multiplos serviços que as deslum-
brantes festas exigem. O habil di-
rector do guarda-roupa, sr. Jayme
Valverde, tem feito verdadeiros
prodigios de bom gosto na con-
fecção dos luxuosos fatos e o dis-
tincto artista lisbonense sr. Au-
gusta Pina terá occasião de mais
uma vez ver confirmados os repu-
tados creditos de que ha muito go-
sa em todo o paiz.

Não vem fora de proposito re-
petir que a boa sodiedade portuen-
se e os seus hospedes estão dis-
postos a terminar o luto official,
originado pelos tragicos aconteci-
mentos ultimamente occorridos,
antes das festas do carnaval, a cm
de nada haver que possa offuscar
as grandiosas festas projectadas.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANNUNCIO

FAZ SE publico que no dia 10 de
março de 1908, pelas 12 horas do
dia na secretaria da 6.ª Secção de
Via e Obras em Faro, perante o res-
pectivo chefe da secção, terá logar
a arrematação para a obra de ex-
tincção dos pantanos do largo de S.
Francisco em Faro.

O deposito provisorio para ser ad-
mittido a licitar é de 45\$000 réis.

Os licitantes podem enviar, em
carta fechada, para a entidade pe-
rante a qual é feito o concurso, a
sua proposta acompanhada do recibo
do deposito provisorio e de todos
os documentos exigidos, entendendo-
se que, procedendo assim, desistem
de tomar parte na licitação verbal
quando a haja, e do direito de re-
clamar ácerca dos actos do con-
curso.

Os projectos, cadernos de encar-
gos e as condições de arrematação
podem ser examinados todos os dias
uteis, desde as 10 da manhã ás 4
horas da tarde, na Secretaria da re-
ferida secção.

Faro, 12 de fevereiro de 1908.
O conductor chefe da 6.ª Secção de
Via e Obras,

210 Eduardo F. de Mello Garrido.

Monte-Pio Artístico Tavirense

ASSEMBLÉA GERAL

1.ª CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o artigo 73 dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 29 de fevereiro, pelas 4 horas da tarde, na sede da associação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda.

Em conformidade com o disposto no artigo 75 dos estatutos estão patentes as contas e documentos da gerencia de 1907 para poderem ser examinadas.

Não havendo numero legal de socios para esta assembléa poder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 9 de março proximo, pela mesma hora e no mesmo local; sendo a ordem dos trabalhos a que vae indicada para a 1.ª convocação.

Tavira, 10 de fevereiro de 1908.

O presidente da assembléa,

208 João Sebastião Patrício.

JOÃO DE DEUS

A todos os cavalheiros a quem ultimamente foi remetida uma circular sobre a lapida a collocar na casa em que nasceu João de Deus, roga-se a fizeza de, querendo subscrever, enviarem até 15 do proximo mez, as suas importancias ao sr. Antonio Pedro Ramos ou Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido.

A lista dos subscriptores tornar-se-ha publica em occasião opportuna assim como as despesas a fazer.

Messines.

Pela commissão,

207 Antonio da Conceição Teixeira.

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

ALVIÇARAS

Na tarde de quinta feira ultima, perdeu-se uma malinha de camurça cinzenta, para senhora, desde o Mercado até a casa do ex.º sr. Berredo Falcão.

Quem entregar no escriptorio Reis as chaves que ella continha, receberá alviçaras.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 e a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42

FARO

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coordenado por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Leitura variada e atrahente! A venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 30 RÉIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes farmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIZ.

Adubo chimico

Alem das qualidades já conhecidas para sementeiras que costumam ter, têm mais umas qualidades apropriadas para vinhas e batatas que vendem até pequenas porções para experiencia. Mathias Peres Rojo & Irmão. 199

Officina de canteiro e escriptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) FARO

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

THEATRO TAVIRENSE

HOJE—Domingo, 23 de fevereiro

ULTIMO ESPECTACULO

DO

THE ROYAL

STEREOCHRONOPHONOCINEMATOGAPHE

NOITE DE GARGALHADA

ESTREIAS SENSACIONAES

EXTRAORDINARIO EXITO

12 QUADROS 12

O grandioso e emocionante quadro

UM DRAMA NOS ARES

Originalissimo muito comico (quadro combinado)

CASAMENTO NA BELGICA

O POMBAL CALIFORNIANO

Unico quadro de immenso valor que existe no mundo. O original ficou destruido no terremoto de S. Francisco

A INDIA

Opera de Habvy — Parte de Rachel cantada por Leon Escalais tenor da escola de Milan

A AFRICANA

Ballada da Adamastor cantada por mr. Notté da opera de Paris

PROGRAMMA PARA HOJE

PRIMEIRA PARTE

PELO OXETHOPHONE

- 1.º — Le cheval Léger—Marche.
- 2.º — Canção da Encosta—(Fado).
- 3.º — Frading Bell. Sinos.

TITULO DOS QUADROS

- 4.º — Excentrique americano.
- 5.º — CASAMENTO NA BELGICA (Combinado).
- 6.º — Drama nos ares.
- 7.º — A Orpha—a pedido.

- 8.º — Opera A AFRICANA (Combinado) Ballada da Adamastor.
- 9.º — Gendre et belle mère.

Intervallo de 15 minutos

SEGUNDA PARTE

- 10.º — Petit Panier.
- 11.º — Serenata por violino Kubelik.
- 12.º — Mora a Beira mar.

TITULO DOS QUADROS

- 13.º — Bom Hotel.
- 14.º — A INDIA (Combinado) Celebre opera de Halevy.
- 15.º — Pombal da quinta dos Angeles. California.
- 16.º — PARAISO A LA FENETRO (Combinado).
- 17.º — Tresor mal caché—comico irresistivel.
- 18.º — OCCONOR (Combinado), quadro extra-comico, preto manufautista, (a pedido).

PRINCIPIA A'S 8 HORAS DA NOITE EM PONTO

FREÇOS

Frisas e camarotes de frente	1\$100	Platéa	200
Frisas de lado	900	Superior	120
Camarotes de lado ..	750	Geral	80

(Livre do imposto do sello)

NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

VERSOS

A VENDA NAS LIVRARIAS

COFRE

Vende-se um á prova de fogo e uma armação de estabelecimento, tudo em bom estado. Trata-se com José Antonio da Silva, Tavira. 200

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.

LISBOA

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

JULIO DINIZ.
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO
Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

PREDIO

Aluga-se ou vende-se um predio em Santa Catharina, com 1.º andar proprio para residencia e tendo nos baixos armazem proprio para negocio—na rua corrente—trata-se com Manuel Luiz Horta, que vive na mesma. 204

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Acaba de apparecer

JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado,

800 réis encadernado.

A venda em todas as livrarias